

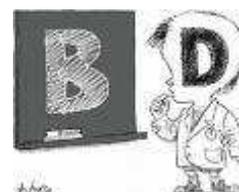


TEMA – DISLEXIA



TIRANDO ALGUMAS DÚVIDAS PERTINENTES...

1. O QUE É DISLEXIA?



Definida como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, a dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula. Pesquisas realizadas em vários países mostram que entre 05% e 17% da população mundial é disléxica. Ao contrário do que muitos pensam, a dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição sócio-econômica ou baixa inteligência. Ela é uma condição hereditária com alterações genéticas, apresentando ainda alterações no padrão neurológico. Por esses múltiplos fatores é que a dislexia deve ser diagnosticada por uma equipe multidisciplinar. Esse tipo de avaliação dá condições de um acompanhamento mais efetivo das dificuldades após o diagnóstico, direcionando-o às particularidades de cada indivíduo, levando a resultados mais concretos.

2. A DISLEXIA AFETA A VIDA ESCOLAR, SOCIAL E FAMILIAR DO EDUCANDO?

O que mais se espera de uma criança que acaba de ingressar à escola, é que aprenda a dominar a leitura e escrita, e o fracasso nestes atos não só aflige os pais como vai pondo a criança um tanto à margem dos colegas, parentes e amigos da mesma idade, tendendo a prejudicar -lhe a adaptação no contexto em que se acha inserida.

Em geral, o disléxico é visto pelos pais, professores e colegas como pouco inteligente e, muitas vezes, acaba sendo excluído do grupo por não possuir habilidades iguais aos demais da classe e por não manter um comportamento adequado na maioria dos casos, tornando-se indisciplinado. É nessa ocasião que aparecem os problemas emocionais. O disléxico frequentemente é castigado, ameaçado, pressionado porque não atende as expectativas dos pais e professores, que tendem a exigir que a criança seja como as outras, sendo taxada de irresponsável e incapaz, o que pode reduzir sua vontade de ir à escola, ter amigos e, o que é pior, acaba com os seus sonhos, aumentando a

possibilidades de vir a ter problemas emocionais por toda a vida, sobretudo ao longo de sua escolaridade e empenho acadêmico futuro.

Evidentemente, é preciso que todos os alunos, professores, coordenadores, direção e familiares estejam cientes da importância de aumentar a auto estima do aluno e o seu aspecto cognitivo. Para os alunos com dislexia, é particularmente necessário que as habilidades, e não só as dificuldades, sejam reconhecidas. Por isso, é proveitoso identificar as áreas do currículo e atividades em que o aluno possa ter um bom desempenho e reconhecer suas realizações. Os jogos, brinquedos e brincadeiras entram na sala de aula e nas atividades de casa como um recurso importante no desenvolvimento da criança com dificuldade de aprendizagem, pois é onde o aluno pode se destacar desvendando um enigma, vencendo uma competição, ajudando a equipe a vencer os obstáculos estipulados na brincadeira... O disléxico pode se destacar em diversas habilidades fazendo-se importante e se integrando ao grupo.

Enfim, é necessário que a equipe pedagógica da escola faça uma readaptação no currículo e trabalhe com os educadores através de formação continuada para que todos tenham conhecimento dos transtornos que existem e saibam adaptá-los de modo individual no processo ensino-aprendizagem.

3. QUE ESTRATÉGIAS DE ENSINO SÃO NECESSÁRIAS PARA QUE UMA PESSOA COM DISLEXIA VIVENCIE O PERÍODO DE FORMAÇÃO ESCOLAR DESDE DA EDUCAÇÃO INFANTIL ATÉ A CONCLUSÃO DE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE FORMA MAIS MOTIVADA EVITANDO ASSIM A EVASÃO ESCOLAR?

1 – Atitudes

- Dar a entender ao disléxico que seu problema é conhecido e que será feito o possível para ajudá-lo.
- Dar-lhe uma atenção especial e encorajá-lo a perguntar em caso de alguma dúvida. Para tanto seria recomendável que o disléxico sentasse perto do professor para facilitar a ajuda.
- Comprovar sempre que o material oferecido para ler é apropriado para o seu nível leitor, não pretendendo que alcance um nível leitor igual ao dos colegas.
- Destacar sempre os aspectos positivos em seus trabalhos e não fazê-lo repetir um trabalho escrito pelo fato de tê-lo feito mal.
- Evitar que tenha que ler em público. Em situações em que isso é absolutamente necessário, oportunizar que ele prepare a leitura em casa.
- Aceitar que se distraia com maior facilidade que os demais, posto que a leitura lhe exige um superesforço.
- Nunca ridicularizá-lo.

2 - Proposta de Ação Pedagógica:

- Ensinar a resumir anotações que sintetizem o conteúdo de uma explicação.
- Permitir, se necessário, o uso da calculadora e de gravador. Particularmente no ensino superior, o disléxico é beneficiado ao gravar as aulas já que tem dificuldade para ouvir e escrever ao mesmo tempo.
- A fita gravada lhe garantirá tranqüilidade no momento de participar da aula e, ao mesmo tempo, possibilitará ouvi-la diversas vezes em casa para aprender melhor o conteúdo.
- Usar materiais que permitem visualizações (figuras, gráficos, ilustrações) para acompanhar o texto impresso.
- Evitar, sempre que possível, a cópia de textos longos do quadro de giz, dando-lhe uma fotocópia.
- Diminuir os deveres de casa envolvendo leitura e escrita.

3 – Aprendizagem de Língua Estrangeiras

- Considerando o esforço que os disléxicos fazem para dominar a fonologia de sua língua materna desde o nascimento, é difícil também que eles dominem uma nova língua. Sugere que em caso de muita dificuldade, seja requerida isenção de língua estrangeira substituindo essa disciplina pela elaboração de projetos independentes sobre conhecimentos relativos à cultura do país em que falam esta língua.

4 – Avaliação Escolar

- Realizar sempre que possível, avaliações orais – conduta válida em todos os níveis de ensino, particularmente no ensino superior.
- Prever tempo extra como recurso obrigatório, não opcional, pois a capacidade de aprender do disléxico está intacta e ele simplesmente precisa de tempo para acessá-la. Como o disléxico não automatizou a leitura, terá que ler pausadamente, com muito esforço, e se apoiar nas suas habilidades mais altas de pensamento. Ele precisa utilizar o contexto para entender o significado da palavra, um caminho mais longe e indireto e que requer um tempo extra.
- Evitar a utilização de testes de múltipla escolha que, pelo fato de descontextualizarem as informações e reduzirem o tempo de execução, tornam-se muito difíceis para o disléxico. Esses testes não são indicadores do conhecimento adquirido por ele.
- Valorizar sempre os trabalhos pelo seu conteúdo e não pelos erros de escrita.

- Oportunizar um local tranquilo ou sala individual para fazer testes ou avaliações para que o dislético possa focar a sua atenção na tarefa que tem para realizar.
- Qualquer barulho ou distração atrapalhará a leitura, fazendo com que ele mude a atenção da leitura, o que interfere na performance no teste.

Ao analisar as políticas de educação, os disléticos acabam se enquadrando no que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional descreve como portadores de necessidades especiais. Não obstante, sua situação requer pareceres específicos com o intuito de justificar recursos materiais e humanos para implementar uma inclusão escolar eficaz.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Transtornos da Aprendizagem - Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar - Newra Tellechea Rotta; Lygia Ohlweiler; Rudimar dos Santos Riesgo.
- Transtornos de Aprendizagem – Da Avaliação a Reabilitação
Fernando César Capovila

Texto elaborado e adaptado pela Coordenadora Pedagógica do Instituto "Sagrada Família" Rosemeire F. Neves Pereira, Pedagoga, Especialista em Alfabetização, Pós Graduada em Gestão Escolar e Transtornos de Aprendizagem.